



Confiança do empresariado baiano avança em agosto e suplanta queda captada no mês anterior

O Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (ICEB), métrica elaborada e calculada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) para monitorar as expectativas do setor produtivo no estado, marcou -55 pontos em agosto, numa escala que vai de -1.000 a 1.000 pontos (Gráfico 1). Trata-se da sétima pontuação abaixo de zero em sequência e do maior patamar desde março último.

No mês, a confiança avançou em relação a julho (quando o indicador marcou -126 pontos) e regrediu em comparação a agosto de 2023 (registro de -25 pontos). Em comparação ao mês imediatamente antecedente, o aumento foi de 71 pontos – mais do que suficiente para suplantar a queda constatada em julho (recoo de 38 pontos). Quanto ao registrado um ano antes, a diminuição foi de 30 pontos, o quarto encolhimento após seis variações positivas seguidas nessa base comparativa.

Na escala do ICEB, a confiança do empresariado local se manteve na zona de *Pessimismo Moderado* (intervalo de -250 pontos a zero ponto) pelo sétimo mês seguido. Em relação a sua média histórica, de -167 pontos, o indicador se posicionou 112 pontos acima – 19º registro seguido superior à média.

ICEB

-55

PESSIMISMO MODERADO

INDICADOR DE CONFIANÇA DO EMPRESARIADO BAIANO AGOSTO 2024

1000

GRANDE OTIMISMO

500

OTIMISMO

250

OTIMISMO MODERADO

0

PESSIMISMO MODERADO

ICEB

-250

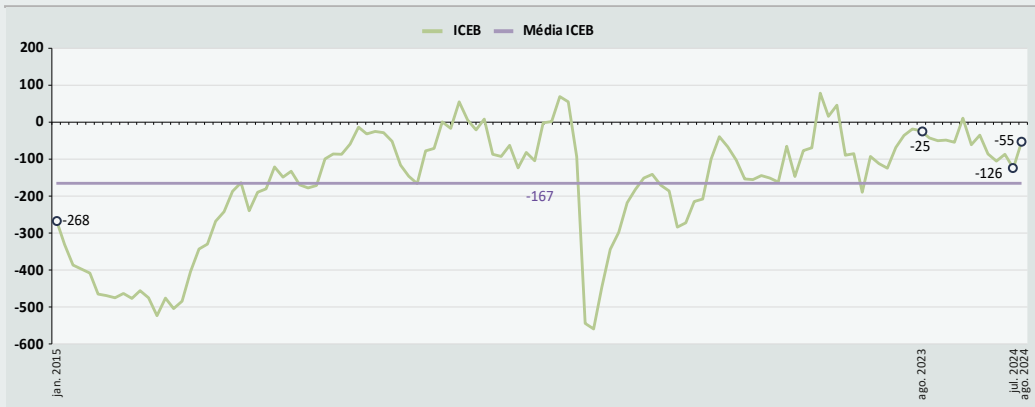
PESSIMISMO

-500

GRANDE PESSIMISMO

-1000

Gráfico 1 - Evolução do ICEB e sua média histórica - Jan. 2015-Ago. 2024



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2024).

A expansão da confiança de julho a agosto aconteceu de forma generalizada, visto que todos os quatro grupamentos expressaram progresso. No comparativo com agosto do ano passado, por sua vez, o recoo anual da confiança não se disseminou amplamente, já que um dos setores analisados exibiu avanço (*Comércio*, no caso).

Ao final, em agosto, apenas um dos quatro setores assinalou pontuação superior a zero: o segmento de *Agropecuária*, com 24 pontos. Os demais resultados foram: *Indústria*, -58 pontos; *Serviços*, -71 pontos; e *Comércio*, -38 pontos. Enquanto o setor de *Agropecuária* foi o de melhor pontuação pelo segundo mês em sequência, a atividade de *Serviços* registrou o menor nível de confiança pela terceira vez consecutiva (Tabela 1).

Assim, de um mês ao outro, dada a pontuação de cada grupamento, apenas um deles migrou de zona de confiança: o segmento de *Agropecuária*, que saiu da região de *Pessimismo Moderado* para a de *Otimismo Moderado*. Os setores de *Indústria*, de *Serviços* e de *Comércio*, portanto, seguiram posicionados na faixa de *Pessimismo Moderado*.

Tabela 1 - Indicador de confiança por setor - Ago. 2023/Jul. 2024/Ago. 2024

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Ago. 2023	Jul. 2024	Ago. 2024	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	136	-27	24	-112	51	Otimismo Moderado
Indústria	11	-115	-58	-69	57	Pessimismo Moderado
Serviços	-49	-157	-71	-22	86	Pessimismo Moderado
Comércio	-109	-83	-38	71	45	Pessimismo Moderado
ICEB	-25	-126	-55	-30	71	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2024).

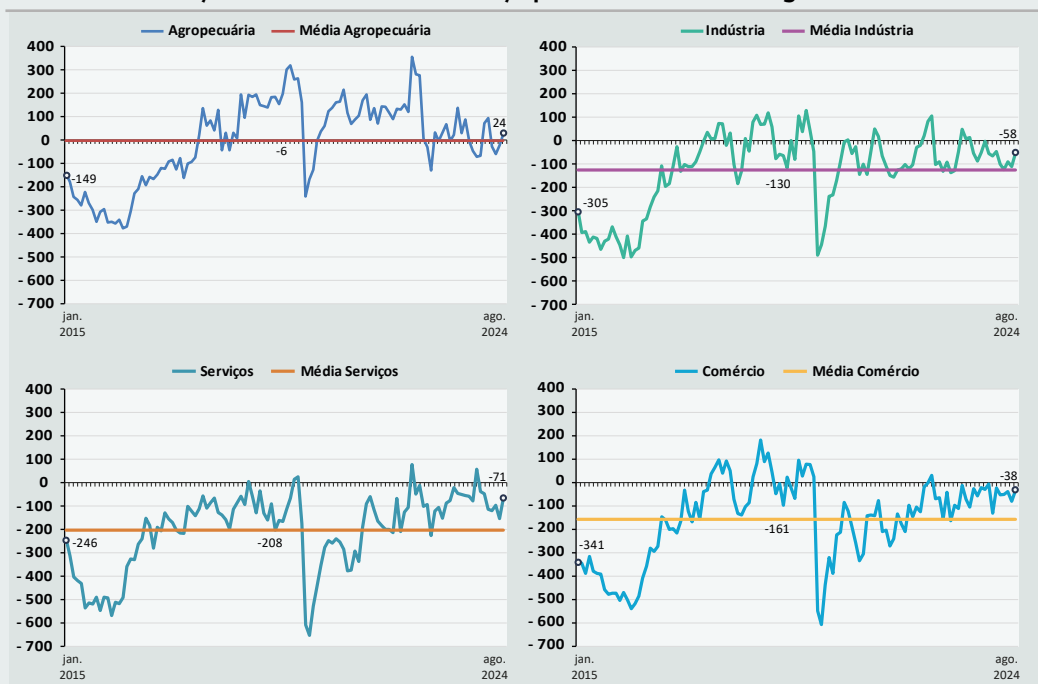
Em agosto, a confiança do setor agropecuário aumentou pelo segundo mês em sequência. Com mais essa elevação na margem, de 51 pontos, o indicador voltou a figurar acima de zero após três meses. Em um ano, houve queda de 112 pontos, retratando o maior encolhimento anual entre os grupamentos. Em relação à média (de -6 pontos), localizou-se 30 pontos acima (Gráfico 2).

O setor fabril exibiu uma elevação mensal de 57 pontos no mês, alta após ter recuado. Mesmo com esse aumento na margem, o indicador ficou abaixo de zero pela 12ª vez consecutiva. Em um ano, ocorreu uma retração de 69 pontos. No confronto com a sua média (de -130 pontos), o nível de confiança ficou 72 pontos acima.

De julho a agosto, o setor de Serviços exibiu uma ampliação de 86 pontos, isso depois de ter encolhido. Trata-se da maior alta mensal entre as atividades. O indicador, no entanto, continuou abaixo de zero pelo sétimo mês seguido. Em relação ao mesmo mês do ano anterior, ocorreu uma diminuição de 22 pontos. O nível de confiança se posicionou superior à média histórica (de -208 pontos) em 137 pontos no mês investigado.

O setor de Comércio apresentou expansão após ter retraído. Mesmo diante de uma alta de 45 pontos no mês, menor aumento entre os grupamentos, o indicador se mostrou negativo pela 22ª vez seguida. Em um ano, houve uma variação positiva de 71 pontos, única alta anual entre os setores. O atual nível de confiança, assim, situou-se 123 pontos acima da média (de -161 pontos).

Gráfico 2 - Evolução do indicador de confiança por setor - Jan. 2015-Ago. 2024



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2024).



INDICADOR DE CONFIANÇA POR SETOR DE ATIVIDADE AGOSTO 2024

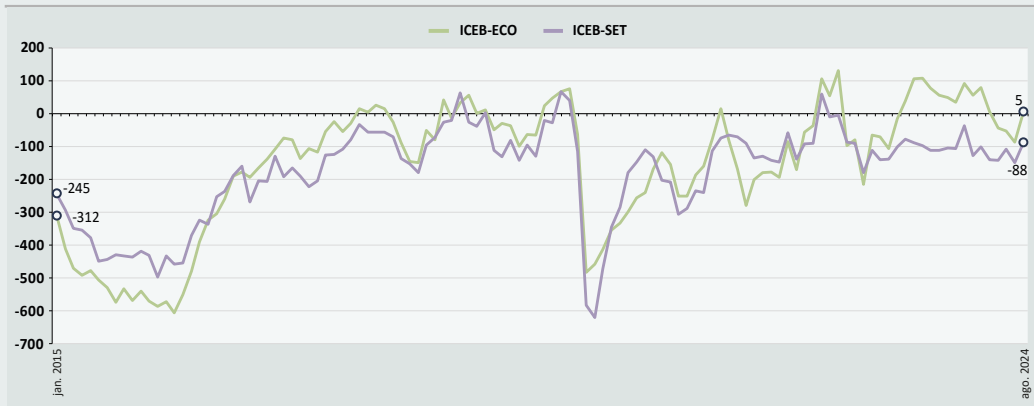


O questionário da pesquisa possui duas grandes partes: a que trata das variáveis econômicas (inflação, juros, PIB nacional e PIB estadual) e a que engloba as variáveis setoriais (vendas, crédito, câmbio, capacidade produtiva, situação financeira, emprego, exportação e abertura de unidades). Cada parte com um indicador correspondente: o ICEB-Eco e o ICEB-Set, respectivamente.

No mês de agosto, o ICEB-Eco marcou 5 pontos e o ICEB-Set registrou -88 pontos. Assim, a expectativa associada ao quadro econômico se revelou em melhor situação do que aquela relativa ao contexto setorial – fato que vem sendo averiguado há 19 meses, ou seja, desde fevereiro do ano passado (Gráfico 3).

Na passagem de julho a agosto, houve alta dos dois indicadores: o ICEB-Eco passou de -86 para 5 pontos e o ICEB-Set variou de -149 para -88 pontos, passando a expor uma diferença de 93 pontos – distância maior agora do que no mês imediatamente antecedente (quando foi de 63 pontos) e, conseqüentemente, menor convergência das expectativas quanto aos cenários econômico e setorial de um intervalo ao outro.

Gráfico 3 - Evolução do indicador de confiança por conjunto das variáveis - Jan. 2015-Ago. 2024



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2024).

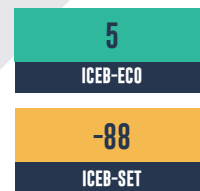
O ICEB-Eco, ao registrar 5 pontos em agosto, migrou, assim, da zona de *Pessimismo Moderado* para a de *Otimismo Moderado* (Tabela 2). Houve uma melhora de 91 pontos em comparação ao resultado do mês antecedente (de -86 pontos) e uma piora de 104 pontos comparado ao de um ano antes (de 109 pontos à época). De julho a agosto, todos os setores materializaram alta da confiança. Em um ano, por outro lado, houve retração em três das quatro atividades: os segmentos de *Agropecuária*, de *Indústria* e de *Serviços*.

Tabela 2 - Indicador de confiança do contexto econômico - Ago. 2023/Jul. 2024/Ago. 2024

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Ago. 2023	Jul. 2024	Ago. 2024	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	179	-89	-9	-188	80	Pessimismo Moderado
Indústria	158	-80	19	-139	99	Otimismo Moderado
Serviços	98	-96	0	-98	96	Indiferente
Comércio	11	-50	13	2	63	Otimismo Moderado
ICEB-Eco	109	-86	5	-104	91	Otimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2024).

O ICEB-Set, ao marcar -88 pontos no mês mais recente, indicou alteração de 61 pontos positivos frente ao registro de julho (de -149 pontos) e de 10 pontos positivos quanto ao de agosto de 2023 (de -98 pontos à época), mantendo-se, dessa forma, na faixa de *Pessimismo Moderado* (Tabela 3). De um mês ao outro, todas as atividades confirmaram avanço. No comparativo com um ano antes, apenas dois dos quatro setores efetivaram progresso da confiança: *Serviços* e *Comércio*.



INDICADOR DE CONFIANÇA POR CONTEXTO DA VARIÁVEL AGOSTO 2024



Tabela 3 - Indicador de confiança do contexto setorial - Ago. 2023/Jul. 2024/Ago. 2024

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Ago. 2023	Jul. 2024	Ago. 2024	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	115	4	40	-75	36	Otimismo Moderado
Indústria	-63	-133	-96	-33	37	Pessimismo Moderado
Serviços	-133	-192	-112	21	80	Pessimismo Moderado
Comércio	-169	-100	-63	106	37	Pessimismo Moderado
ICEB-Set	-98	-149	-88	10	61	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2024).

Conforme os resultados por tema, nem todas as variáveis obtiveram avaliações negativas por parte do setor produtivo baiano em agosto. Houve, no caso, três ocorrências que não ficaram abaixo de zero (Tabela 4). Enquanto os temas crédito (-332 pontos), câmbio (-126 pontos) e situação financeira (-87 pontos) apresentaram as menores pontuações, os itens PIB estadual (46 pontos), abertura de unidades (19 pontos) e PIB nacional (15 pontos) repercutiram as expectativas mais favoráveis.

Tabela 4 - Indicadores de confiança por variável - Ago. 2024

Contexto	Variável	Setores				Indicador geral
		Agropecuária	Indústria	Serviços	Comércio	
Variáveis Econômicas	Inflação	36	77	-36	-100	-12
	Juros	-71	-38	-36	50	-29
	PIB Nacional	0	38	0	50	15
	PIB Estadual	0	0	71	50	46
Variáveis Setoriais	Vendas	214	-38	-36	-50	-14
	Crédito	-214	-231	-464	0	-332
	Câmbio	179	-115	-179	-150	-126
	Capacidade Produtiva	36	-77	-71	50	-48
	Situação Financeira	107	-231	-71	-50	-87
	Emprego	0	-38	-36	0	-29
	Exportação	0	0	-	-200	-24
	Abertura de Unidades	0	-38	71	-100	19

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2024).

Nota: (-) ausência de resposta.

A respeito do posicionamento do empresariado baiano quanto a cada variável investigada, constatou-se que, em agosto: i) 37,3% dos representantes patronais afirmaram que os preços estarão sem trajetória bem definida nos próximos seis meses; ii) 62,7% apontaram que a taxa básica de juros da economia brasileira deverá permanecer a mesma; iii) 60,8% preveem que o PIB nacional variará de forma não relevante; iv) para 54,9%, o PIB da economia baiana irá variar de forma não relevante; v) 45,1% acreditam que as vendas futuras das empresas do setor estarão no mesmo patamar; vi) 51,0% veem o crédito como pouco atrativo; vii) para 29,4%, o câmbio se mostrará desfavorável para as empresas do setor no próximo mês; viii) para 56,9%, a utilização da capacidade produtiva nos próximos seis meses se encontrará no mesmo patamar; ix) para 43,1%, a situação financeira das empresas do setor permanecerá a mesma; x) 64,7% acreditam

que as empresas do setor pretendem manter o quantitativo atual de empregados no futuro; xi) 75,0% esperam uma estabilidade da demanda externa; e xii) sobre abertura e fechamento de empresas do setor, 64,7% indicaram que o quadro não irá se alterar. A distribuição completa pode ser acompanhada na tabela do Apêndice a seguir.

Nota Metodológica:

Realizada diretamente com federações, associações e sindicatos patronais representativos dos segmentos empresariais do Estado, a Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano capta as expectativas mensais dos empresários em relação à macroeconomia e ao desempenho das empresas dos seus setores. As questões versam sobre o grau de otimismo em relação a temas específicos. Para o cálculo do indicador é necessário mensurar as respostas qualitativas do questionário. Atribui-se o valor 1.000 para a resposta mais otimista; 500 para resposta confiante; 0 para a intermediária; -500 para a não confiante; e -1.000 para a mais pessimista. Desta maneira, é possível calcular o indicador por questão e por setor, sendo o Indicador de Confiança do Empresariado Baiano igual a média dos indicadores de confiança setoriais ponderados pelo valor adicionado dos setores no PIB.

Apêndice

Tabela - Distribuição percentual das respostas do empresariado baiano por variável - Ago. 2024

Variável / Item	Resposta	Distribuição Percentual
Inflação	Preços plenamente estáveis	5,9%
	Preços tendendo para a estabilidade	25,5%
	Preços sem trajetória bem definida	37,3%
	Preços se afastando da estabilidade	25,5%
	Preços extremamente instáveis	5,9%
Juros	Diminuir muito	0,0%
	Diminuir pouco	15,7%
	Permanecer a mesma	62,7%
	Aumentar pouco	21,6%
	Aumentar muito	0,0%
PIB nacional	Aumentará bastante	2,0%
	Aumentará	19,6%
	Variará de forma não relevante	60,8%
	Diminuirá	15,7%
	Diminuirá bastante	2,0%
PIB estadual	Aumentará bastante	3,9%
	Aumentará	21,6%
	Variará de forma não relevante	54,9%
	Diminuirá	15,7%
	Diminuirá bastante	3,9%
Vendas	Muito acima do habitual	0,0%
	Acima do habitual	31,4%
	No mesmo patamar	45,1%
	Abaixo do habitual	21,6%
	Muito abaixo do habitual	2,0%
Crédito	Muito atrativo	0,0%
	Atrativo	5,9%
	Pouco atrativo	51,0%
	Nada atrativo	31,4%
	Impeditivo	11,8%
Câmbio	Muito favorável	2,0%
	Favorável	25,5%
	Indiferente ou não influenciará as empresas do setor	37,3%
	Desfavorável	29,4%
	Muito desfavorável	5,9%
Capacidade produtiva	Muito acima da habitual	0,0%
	Acima da habitual	19,6%
	No mesmo patamar	56,9%
	Abaixo da habitual	23,5%
	Muito abaixo da habitual	0,0%
Situação financeira	Consideravelmente melhor	0,0%
	Pouco melhor	23,5%
	A mesma	43,1%
	Pouco pior	31,4%
	Consideravelmente pior	2,0%
Emprego	Contratar muitos trabalhadores	0,0%
	Contratar trabalhadores	15,7%
	Manter a quantidade atual de trabalhadores	64,7%
	Demitir trabalhadores	19,6%
	Demitir muitos trabalhadores	0,0%
	Aumento substancial	0,0%
Exportação	Aumento moderado	8,3%
	Estabilidade	75,0%
	Diminuição moderada	12,5%
	Diminuição substancial	4,2%
	Abertura de muitas unidades	2,0%
Abertura de unidades	Abertura de algumas unidades	13,7%
	O quadro não irá se alterar	64,7%
	Fechamento de algumas unidades	19,6%
	Fechamento de muitas unidades	0,0%

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2024).



SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA



GOVERNO PRESENTE FUTURO PRA GENTE

SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO

**GOVERNO DO
ESTADO DA BAHIA**
Jerônimo Rodrigues

**Secretaria
do Planejamento**
Cláudio Ramos Peixoto

**Superintendência de
Estudos Econômicos
e Sociais da Bahia**
José Acácio Ferreira

Diretoria de Pesquisas
Rodrigo Barbosa de Cerqueira

**Coordenação
de Pesquisas Sociais**
Lucigleide Nery Nascimento

**Pesquisa de Confiança
do Empresariado Baiano**
Luiz Fernando Lobo

**Coordenação de
Disseminação de
Informações**
Marília Reis

Editoria-geral
Elisabete Barreto Guanais

**Coordenação de Produção
Editorial**
Editoria de Arte e de Estilo
Ludmila Nagamatsu

Design Gráfico
Júlio Vilela

Editoração
Nando Cordeiro